



O QUE PODE UM PODCAST? ORALIDADE E PROTAGONISMO NOS ANOS INICIAIS

WHAT CAN A PODCAST DO? ORALITY AND STUDENT PROTAGONISM IN THE EARLY YEARS

Carine Ferreira Machado Virago (UFSM) ¹

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-0080-2512>

Vanessa Ribas Fialho (UFSM)²

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-0080-2512>

Resumo:

Este artigo apresenta o produto educacional desenvolvido no âmbito do Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), materializado no programa de podcast O que pode um podcast? - concebido como estratégia de articulação entre oralidade e protagonismo discente. Fundamentado em referenciais que discutem linguagem, escuta, autoria e tecnologia, o podcast emerge como dispositivo formativo sensível às necessidades da turma investigada, configurando-se como espaço de diálogo, reflexão e construção coletiva do conhecimento. A pesquisa adotou a metodologia da pesquisa-ação, de natureza aplicada, abordagem qualitativa e caráter exploratório, integrando investigação científica, prática pedagógica e participação ativa dos estudantes. O produto é composto por três episódios que documentam o percurso investigativo, evidenciam aprendizagens e analisam os impactos da experiência no desenvolvimento da oralidade e da autonomia dos estudantes de uma turma de 5º ano, do ensino fundamental. O processo de produção incluiu elaboração de roteiros, gravação, edição e veiculação em plataforma digital, demonstrando a viabilidade técnica e pedagógica do uso do podcast na escola. Os resultados oriundos do processo de pesquisa, bem como da avaliação do produto, evidenciam avanços na autoconfiança dos estudantes, na organização discursiva de suas falas e no engajamento em práticas colaborativas, indicando o podcast como um dispositivo potente para o desenvolvimento da oralidade em contextos escolares.

¹ Professora efetiva na Rede Municipal de Ensino de Santa Maria/RS. Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM - PPGL), Mestre em Tecnologias Educacionais em Rede pela UFSM, Especialista e Tecnologias da Educação Aplicadas a Educação pela UFSM. Graduada em História e Pedagogia pela UFSM. Pesquisadora do Grupo de Investigações sobre Tecnologias, Ensino e Aprendizagem (GITEA). Email: carine.virago@acad.ufsm.br

² Professora Associada da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e faz parte do Grupo de Investigações sobre Tecnologias, Ensino e Aprendizagem (GITEA). É docente dos cursos de Graduação em Letras da UFSM e do curso de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede e Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM - PPGL). Possui graduação em Letras Espanhol pela Universidade Federal de Santa Maria (2003); Mestrado em Linguística Aplicada (2005); Doutorado em Linguística Aplicada (2011) e Pós-Doutorado em Letras (2016) pela Universidade Católica de Pelotas. Email: vanessafialho@gmail.com

Palavras-chave: Podcast educativo; Oralidade; Protagonismo estudantil; Formação de professores

Abstract:

This article presents the educational product developed as part of the Professional Master's Program in Educational Network Technologies at the Federal University of Santa Maria (UFSM), implemented through the podcast *What Can a Podcast Do?* conceived as a strategy to foster oral language development and student agency. Grounded in theoretical frameworks that discuss language, listening, authorship, and technology, the podcast emerges as a pedagogical resource sensitive to the needs of the participating class, establishing itself as a space for dialogue, reflection, and collaborative knowledge construction. The study adopted an action-research methodology of an applied nature, with a qualitative and exploratory approach, integrating scientific investigation, pedagogical practice, and active student participation. The product consists of three episodes that document the investigative journey, highlight learning outcomes, and analyze the impacts of the experience on the development of oral communication and student autonomy in a fifth-grade elementary school class. The production stages included scriptwriting, recording, editing, and digital distribution, demonstrating the technical and pedagogical feasibility of using podcasts in school contexts. Findings from both the research process and the product evaluation indicate improvements in students' self-confidence, discursive organization, and engagement in collaborative practices, pointing to the podcast as a powerful tool for fostering oral communication in educational settings.

Keywords: Educational podcast; Orality; Student protagonism; Teacher education.

INTRODUÇÃO

As rápidas transformações no mundo do trabalho, impulsionadas pelo avanço contínuo das tecnologias digitais, vêm configurando uma sociedade caracterizada por fluxos constantes de informação e interação. Esse cenário, cada vez mais interconectado, incide diretamente sobre a escola, que passa a enfrentar o desafio de ressignificar suas práticas para constituir-se como espaço de formação integral e crítico, alinhado às demandas do século XXI. Nesse novo contexto, torna-se inviável sustentar um modelo educacional centrado exclusivamente na figura do professor como detentor do saber. Ao contrário, exige-se uma escola que promova participação ativa, investigativa e criativa, reconhecendo os estudantes como protagonistas na construção de seus conhecimentos.

A incorporação das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) ao ambiente escolar emerge, assim, como condição indispensável para favorecer experiências interativas que ampliem o acesso ao conhecimento e incentivem a autonomia dos sujeitos. Como observa Foschini (2006), mídias como o podcast desestabilizam modelos tradicionais de ensino ao aproximar conteúdos escolares das práticas comunicativas contemporâneas, contribuindo para o engajamento dos estudantes e para o desenvolvimento de competências fundamentais à formação integral.

Além de reorganizar práticas pedagógicas, as tecnologias digitais tornam-se aliadas potentes no fortalecimento da oralidade e do protagonismo estudantil. Esse movimento dialoga com orientações presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (Brasil, 1999) e reafirmadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que destacam a importância de práticas reais de linguagem oral, fundamentadas no diálogo, na escuta ativa e na argumentação (Brasil, 2018). A BNCC reconhece que promover experiências concretas de oralidade é imprescindível

para o desenvolvimento de habilidades comunicativas e críticas, ampliando a participação dos estudantes nos diferentes campos sociais.

Nesse cenário, destaca-se a análise de Libâneo (2008), para quem as transformações da sociedade pós-industrial exigem uma reconfiguração profunda da função docente e da escola. O autor argumenta que a instituição escolar não pode restringir-se à transmissão de conteúdos, devendo assumir o compromisso de formar sujeitos críticos capazes de interpretar e intervir na realidade. Essa reflexão dialoga com o entendimento de Touraine (1995), citado pelo próprio Libâneo, segundo o qual vivemos a transição da sociedade industrial para a informacional, o que torna insubstituível o papel da escola na formação intelectual da população. Como enfatiza o autor:

Há, portanto, um papel insubstituível das escolas e dos professores de propiciar as condições intelectuais para toda a população, de modo a ampliar sua capacidade reflexiva e crítica em relação às condições de produção e de difusão do saber científico e da informação. (Libâneo, 2008, p. 48-49).

Assim, a prática pedagógica, segundo Libâneo, deve promover ambientes de reflexão, diálogo e problematização da realidade, concebendo a escola como espaço de construção coletiva do saber e de formação democrática.

Nesse horizonte, compreender o papel da oralidade torna-se fundamental. Marcuschi (2012) defende a revalorização da linguagem oral, argumentando que ela ocupa lugar central na comunicação humana, embora ainda seja frequentemente secundarizada pela escola em favor da escrita. Para o autor, a oralidade constitui modalidade complexa, marcada pela interação em tempo real, por reformulações, hesitações, repetições, expressões de subjetividade e por elementos extralinguísticos, como gestos e entonações, que contribuem significativamente para a construção de sentidos. Como alerta Marcuschi (2001, p.19): “A fala é uma atividade muito mais central do que a escrita no dia-a-dia da maioria das pessoas. Contudo, as instituições escolares lhe dão atenção quase inversa à sua centralidade”.

A BNCC amplia esse debate ao definir a oralidade como eixo estruturante das práticas de linguagem, indicando uma variedade de situações de uso: aulas dialogadas, debates, entrevistas, programas de rádio, contação de histórias, vídeos e diferentes tipos de podcasts, como espaços essenciais para o desenvolvimento da expressão oral, da escuta ativa e da argumentação crítica (Brasil, 2018).

Diante dessas perspectivas, justifica-se a necessidade de trabalhar a oralidade desde os anos iniciais do ensino fundamental, período no qual se consolidam habilidades comunicativas e socioemocionais. Promover práticas de fala diversificadas favorece a autoconfiança, o exercício da argumentação, a escuta sensível e a participação democrática, reconhecendo os estudantes como sujeitos ativos e autores de suas próprias narrativas.

O objetivo deste artigo é apresentar as reflexões e análises decorrentes da elaboração de um produto educacional³ desenvolvido no âmbito da dissertação de mestrado buscando-se

³ Este produto educacional foi concebido como resultado da pesquisa desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Redes da UFSM e compõe a dissertação de Mestrado da autora. Esse documento pode ser encontrado no link: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/37105>

evidenciar, por meio de dados empíricos oriundos da produção dos episódios, como a experiência promoveu práticas de linguagem situadas, ampliando a participação, a autoria e a autonomia dos estudantes no contexto escolar. A pesquisa fundamentou-se em uma abordagem transdisciplinar orientada pela BNCC e por autores que compreendem as mídias digitais como instrumentos capazes de potencializar a autonomia, a expressão e a interação crítica dos sujeitos com o mundo. O referencial teórico distribuiu-se em três eixos: (a) interação e construção do conhecimento (Leffa, 2006, 2008, 2012, 2021; Vygotsky, 1989, 2007); (b) documentos norteadores da educação (Brasil, 1996; 2018); e (c) tecnologias digitais e podcast como estratégia pedagógica (Foschini, 2006; Leffa et al., 2020; Demo, 1998, 2009). Como metodologia de investigação, adotou-se a pesquisa-ação (Thiollent, 1986), de natureza aplicada, com caráter exploratório e abordagem qualitativa, orientada pela participação ativa dos sujeitos envolvidos e pela integração entre ação pedagógica, reflexão sistemática e produção de conhecimento.

Dessa forma, o artigo apresenta uma prática pedagógica centrada na produção do programa de podcast *O que pode um podcast?*, concebido como produto educacional, com a finalidade de tornar pública a pesquisa realizada e disseminar práticas que articulam oralidade, protagonismo e cultura digital. A proposta foi estruturada para compartilhar, de forma acessível e significativa, os caminhos metodológicos, as reflexões teóricas e os aprendizados construídos ao longo do processo, fortalecendo a integração entre teoria e prática e ampliando o alcance formativo da experiência desenvolvida no contexto escolar. O texto está organizado em cinco seções: inicialmente, esta introdução, que contextualiza a proposta e seus objetivos; em seguida, a fundamentação teórica, que sustenta as discussões acerca de oralidade, cultura digital e protagonismo estudantil; posteriormente, a metodologia, na qual são apresentados os caminhos investigativos adotados; na sequência, descrevem-se as etapas de elaboração do podcast, evidenciando, de forma breve, a prática pedagógica desenvolvida, a qual seguiu um caminho paralelo à uma pesquisa maior, bem como as etapas de produção do produto educacional; e, por fim, apresentam-se as reflexões finais, que retomam os principais achados e contribuições do estudo. Apresenta-se, a seguir, à fundamentação teórica que sustenta a proposta, na qual se discutem as potencialidades do podcast como ferramenta pedagógica articulada à oralidade, à cultura digital e ao protagonismo estudantil.

O PODCAST COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A compreensão do podcast como instrumento formativo e expressivo sustenta-se em um conjunto articulado de fundamentos teóricos que relacionam oralidade, diálogo e tecnologias digitais. Conforme indica Rosa (2024), ao migrar para o ambiente digital, o podcast ressignifica práticas tradicionais de fala e escuta, herdeiras do rádio e do blog, consolidando-se como linguagem plenamente contemporânea, marcada pela interatividade, pela autoria e pela democratização discursiva.

Em sua dissertação, Rosa (2024) apresenta uma linha do tempo que percorre a evolução histórica dessa mídia, desde a criação do rádio, primeiro grande mediador da oralidade na comunicação de massa, até sua consolidação como ferramenta educacional. Nessa trajetória, evidencia-se um deslocamento significativo: da escuta predominantemente passiva e linear do

rádio para práticas mais interativas, colaborativas e participativas proporcionadas pela cultura digital. O blog, nesse itinerário, desempenha papel relevante ao introduzir uma lógica dialógica, de baixo custo e atualizável, que se alia à sonoridade do áudio digital e à cultura da convergência para dar origem ao podcast como linguagem multimodal.

Figura 1 – Linha do tempo da evolução do podcast



Fonte: Rosa (2024, p. 112).

A representação visual elaborada pela autora e apresentada em sua linha do tempo sintetiza esse processo: da oralidade analógica à oralidade digital, num movimento contínuo em que tecnologias e práticas sociais se entrelaçam sem romper o vínculo essencial com a interação humana que sustenta o sentido da comunicação. Dessa perspectiva, o podcast torna-se expressão de uma nova ecologia de escuta, caracterizada pela mobilidade, pela horizontalidade e pela abertura ao diálogo.

A própria Rosa (2024) mobiliza Paulo Freire (2005) ao compreender o podcast como espaço de conscientização e diálogo. Para Freire, a palavra é sempre ato político, de libertação e de criação do mundo; assim, ao favorecer que estudantes, professores e comunidades educacionais assumam o papel de produtores de sentido, o podcast opera como ferramenta de emancipação discursiva. Nessa lógica, o exercício da escuta torna-se indissociável do ato de falar: ambas são práticas constitutivas da dialogicidade que orienta processos educativos críticos.

Ao articular oralidade, escuta e tecnologia, o podcast também se insere no campo do letramento crítico, tema abordado por Cassany e Castellà (2010) e por Beviláqua, Vetromille-Castro e Leffa (2021). Esses autores defendem que a leitura crítica das linguagens digitais deve ser compreendida como prática sociocultural que amplia horizontes interpretativos e estimula a reflexão sobre as múltiplas camadas que compõem os discursos contemporâneos. Entende-se, neste trabalho, o letramento crítico como a capacidade de ler, interpretar e produzir discursos de forma reflexiva, considerando suas dimensões ideológicas, sociais e culturais. Nesse sentido, a produção de podcasts pelos estudantes possibilita não apenas o uso da linguagem, mas sua

problematização, favorecendo posicionamentos críticos diante da realidade. Associado a isso, o conceito de multimodalidade refere-se à articulação de diferentes modos de significação: como som, fala, entonação, trilha sonora e recursos digitais que, no caso do podcast, constituem uma experiência comunicativa ampliada. Assim, o podcast configura-se como ambiente privilegiado de letramento multimodal, no qual modos sonoros, discursivos e tecnológicos se entrecruzam na produção colaborativa do conhecimento. Nessa perspectiva, destaca-se que:

[...] a capacidade de articulação da linguagem em torno de tais componentes permite que os indivíduos não somente compreendam o jogo de poder simbólico que a linguagem estabelece, mas, principalmente, que tenham condições de participar de tal jogo, revertendo-o a seu favor. (Beviláqua; Vetromille-Castro; Leffa, 2021, p. 935-936).

Nesse processo, a multimodalidade ganha destaque ao integrar diferentes formas de expressão, como fala, entonação, sons e recursos digitais, ampliando as possibilidades de comunicação e construção de sentidos. Essa perspectiva é ampliada pelas contribuições de Celarino et al. (2023), cujos estudos apontam a expansão do uso pedagógico de podcasts no Brasil, especialmente entre 2013 e 2020, período em que essa mídia se fortaleceu como ferramenta formativa acessível, de fácil produção e forte capacidade de engajamento. Para esses autores, o podcast é recurso que fomenta protagonismo discente, autonomia e colaboração, tornando-se instrumento de ampliação das práticas educativas e de fortalecimento das aprendizagens em rede.

De modo semelhante, Nunes e Inoue (2023), ao analisarem o uso do podcast no ensino de História no âmbito do PIBID/UFCAT, evidenciam seu potencial como dispositivo didático capaz de articular cultura digital, formação docente e produção coletiva do conhecimento. Para eles, o podcast contribui para práticas educativas reflexivas, dialógicas e historicamente situadas, devendo ser incorporado de maneira intencional em programas de formação inicial e continuada.

A presente pesquisa, de natureza educacional, fundamenta-se em documentos norteadores da educação brasileira, sendo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's, 1999) e, especialmente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), a fim de compreender como articulam tecnologias, oralidade e protagonismo na construção do conhecimento. A BNCC destaca o desenvolvimento de competências que envolvem o uso crítico, significativo e ético das tecnologias digitais, entendidas como fundamentais para a comunicação, produção de conhecimentos e exercício do protagonismo, ao propor que os estudantes sejam capazes de “compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética” (BRASIL, 2018, p. 9). Além disso, o documento valoriza a oralidade como prática transversal, incentivando a participação em diferentes práticas de linguagem e promovendo a expressão, o diálogo e a argumentação, ao prever “possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas” (Brasil, 2018, p. 61).

Nesse contexto, o protagonismo juvenil também se configura como eixo central, sendo compreendido como a capacidade de os estudantes atuarem de forma ativa e transformadora em sua realidade, atribuindo sentido ao conhecimento a partir de sua aplicação no cotidiano (BRASIL, 2018). O desenvolvimento da oralidade e do protagonismo, como descritos na BNCC, dialogam

entre si, o que justificou desenvolver um trabalho de pesquisa que contemplasse essas duas competências de forma concomitante.

O conjunto dessas leituras converge para a compreensão do podcast como tecnologia da escuta e da autoria: uma mídia híbrida que combina som, palavra e recursos digitais para criar ambientes de aprendizagem críticos e sensíveis às vozes dos sujeitos. Ao ressignificar a oralidade na escola, o podcast atua como espaço de diálogo, expressão e construção de sentidos, favorecendo práticas contextualizadas que valorizam a diversidade de perspectivas e ampliam horizontes comunicativos, especialmente em contextos nos quais a voz dos estudantes é historicamente silenciada. A partir dessas compreensões teóricas, delineiam-se, na sequência, os caminhos metodológicos que orientaram a investigação e na sequência a construção do produto educacional apresentado neste estudo.

METODOLOGIA

Para maior clareza do percurso investigativo, apresenta-se, a seguir, a sistematização metodológica da pesquisa desenvolvida, que resultou na elaboração do produto aqui apresentado. A pesquisa desenvolvida é de natureza aplicada, com objetivo exploratório e abordagem qualitativa, alinhada à perspectiva da pesquisa-ação conforme Thiollent (1986), envolvendo a participação ativa dos sujeitos no processo. Foi desenvolvida com uma turma do 5º ano do ensino fundamental, composta por estudantes de uma escola pública municipal. Considerando seu propósito, este estudo tem cunho exploratório e partindo do princípio que irá se desenvolver em um espaço educativo, sua abordagem é qualitativa. Segundo Minayo (2002), a pesquisa qualitativa estuda fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis e por isso mesmo, requer uma análise mais ampla e que leve em consideração outras variáveis que não se restringem a quantificação de dados.

Para a coleta de dados, foram utilizados questionários estruturados e semiestruturados, rodas de conversa e diário de campo. Além disso, foram também utilizadas a gravação de episódios de podcast como forma de coleta de dados em áudio, pois entende-se que este tipo de instrumento facilitou a interação dos sujeitos envolvidos, além de constituir-se como um repositório de informações bastante rico e completo acerca do investigado. Importante ressaltar que a opção pela técnica de roda de conversa, como ferramenta de coleta de dados, tem relação direta com o produto final desta pesquisa - podcast - e também em função dos sujeitos envolvidos na pesquisa. Considera-se, no âmbito desta pesquisa, que o ato de conversar com crianças em idades entre 10 e 11 anos de idade, favorece a comunicação, a troca de informações, pois não há um rigor teórico explícito no ato de conversar, mesmo que a técnica de coleta de dados e a pesquisa em si exigem do pesquisador uma intencionalidade ao desenvolver esse diálogo.

É importante destacar que este produto não se configura como uma produção isolada, mas emerge da análise dos desdobramentos do fazer pedagógico vivenciado no contexto da pesquisa-ação, especialmente a partir da experiência concreta de elaboração do podcast pedagógico PodDeTudo⁴, desenvolvido com os estudantes da Escola Municipal de Ensino Fundamental

⁴ No ano de 2023, no exercício da docência como regente de uma turma de 5º ano da EMEF Bernardino Fernandes, desenvolveu-se um projeto pedagógico que utilizou o podcast como ferramenta educacional, com o objetivo de

Bernardino Fernandes, localizada no distrito de Pains, Santa Maria - RS. Nesse sentido, o programa O que pode um podcast? constitui-se como uma produção acadêmica que reflete, analisa e ressignifica essa prática anterior: o podcast PodDeTudo, transformando-a em objeto de investigação, sistematização e socialização científica. Trata-se, portanto, de um movimento em que a prática pedagógica dá origem à reflexão científica, e esta, por sua vez, retorna à prática com maior densidade teórica e intencionalidade formativa. Prática pedagógica esta, que seguiu as etapas de elaboração apresentadas na figura a seguir:

Figura 2 - Plano de Ação Pedagógica



Fonte: Virago (2025, p. 52).

Assim, o produto da pesquisa nasce diretamente do fazer pedagógico, em profunda relação com a pesquisa-ação, evidenciando um processo em que ensinar, experimentar e investigar se articulam de forma indissociável. Essa dinâmica pode ser compreendida à luz do plano de ação pedagógica representado na imagem, no qual etapas como a apresentação da ferramenta, a definição de temas, a pesquisa, a roteirização, a gravação e a publicação estruturam o desenvolvimento do podcast PodDeTudo e, simultaneamente, fundamentam o percurso investigativo que culmina no produto acadêmico. Dessa forma, o esquema evidencia que o conhecimento produzido não antecede a prática, mas se constrói a partir dela, consolidando o podcast como experiência formativa, como prática pedagógica situada e como objeto de reflexão crítica no campo educacional. Ressalta-se, contudo, que o objetivo, neste momento, não é descrever de forma exaustiva o trabalho pedagógico desenvolvido nem a produção do referido podcast, uma vez que tal detalhamento extrapola os limites desta proposta de escrita, mas sinalizar

promover o desenvolvimento da oralidade e a participação ativa dos estudantes. A proposta, alinhada ao perfil participativo da turma, resultou na criação do podcast *PodDeTudo*, que se constitui como canal de comunicação da escola e espaço de produção de saberes, tornando-se, posteriormente, objeto de estudo na dissertação de mestrado da autora. Link do programa: <https://open.spotify.com/show/1SpjP2YyC5H9f6erc0Vi1A?si=46ce135b82b94e65>.

que é justamente dessa experiência que emerge o trabalho acadêmico aqui apresentado, o qual corrobora para a compreensão do podcast como dispositivo pedagógico potente, para o desenvolvimento da oralidade, do protagonismo discente e da construção de práticas educativas críticas e contextualizadas.

Com base nessa metodologia, apresentam-se, a seguir, as etapas de elaboração do programa *O que pode um podcast?*, evidenciando os processos que materializam o produto educacional e sua articulação com a pesquisa desenvolvida.

ETAPAS DE ELABORAÇÃO DO PROGRAMA *O QUE PODE UM PODCAST?*

A elaboração do programa *O que pode um podcast?* envolveu diferentes etapas, desde a concepção e o planejamento dos episódios até a gravação, edição e publicização, articulando experimentação e avaliação. Inicialmente, delinearam-se os objetivos gerais e específicos do programa, de modo a garantir que sua estrutura dialogasse com as questões centrais da pesquisa-ação. Em seguida, elaboraram-se roteiros de gravação que orientaram as conversas, garantindo coerência, intencionalidade pedagógica e rigor na documentação das experiências. O processo de edição, ainda que realizado com ferramentas simples, buscou preservar a espontaneidade das falas e valorizar a dimensão humana e formativa dos relatos.

O produto foi pensado como um recurso acessível, dinâmico e formativo, capaz de registrar o percurso da pesquisa e de difundir práticas pedagógicas transformadoras, articulando teoria e prática de modo sensível e colaborativo. Assim, o programa é composto por três episódios que se complementam e narram, em forma de diálogo e reflexão, o caminho trilhado pela pesquisadora, pela orientadora e pelos estudantes. Cada episódio seguiu um roteiro estruturado e previamente planejado, com o objetivo de assegurar coerência entre os propósitos da pesquisa, as falas dos participantes e os temas abordados. Esses roteiros foram elaborados com intencionalidade pedagógica e comunicativa, buscando traduzir em linguagem sonora o processo formativo vivido na pesquisa e promover a reflexão sobre o papel das tecnologias digitais na educação. Tais etapas foram acompanhadas de momentos de escuta, revisão e ajuste, essenciais para assegurar que o produto final fosse funcional, acessível e adequado ao contexto educacional.

O primeiro episódio, intitulado **A sala de aula como laboratório de experiências**, teve como objetivo apresentar o contexto da pesquisa e a gênese do projeto pedagógico que se transforma nesse produto. O episódio em questão foi gravado com a professora-pesquisadora e sua orientadora, com base em um roteiro foi organizado para conduzir a narrativa e apresentar o produto. A professora-pesquisadora relata como a ideia do podcast nasceu da vivência em sala de aula, de uma turma curiosa e participativa do 5º ano, e de como esse movimento levou à criação do projeto pedagógico com uso de Podcast, intitulado PodDeTudo, posteriormente desdobrado no seu trabalho de dissertação de mestrado. Nesse episódio, são discutidas as motivações, a metodologia da pesquisa-ação e a importância de transformar a sala de aula em espaço de escuta e protagonismo. O roteiro orientou a conversa de modo a evidenciar o vínculo entre a prática pedagógica e a produção científica.

O segundo episódio, intitulado **As vozes dos estudantes**, teve como objetivo dar centralidade à fala dos protagonistas do processo: os estudantes do 5º ano da EMEF Bernardino Fernandes, localizada no Distrito de Pains, em Santa Maria/RS. O roteiro foi construído pela professora-pesquisadora, com perguntas orientadoras abertas, que favoreceram a escuta sensível e o relato das experiências vividas pelos estudantes durante a criação do podcast. O episódio foi gravado com a professora-pesquisadora e os estudantes da turma envolvida na pesquisa. Ao analisar os dados produzidos a partir da elaboração desse episódio, foi possível constatar que este revela o impacto da experiência na autoconfiança, na expressão oral, no trabalho em equipe e na percepção de pertencimento à escola. Trata-se de um retrato vivo da aprendizagem colaborativa e do desenvolvimento da oralidade em um contexto de mediação tecnológica. Esse episódio evidencia o processo protagonista promovido pela proposta, desde o momento em que os estudantes receberam o roteiro de perguntas e, mediados por seus pares, decidiram coletivamente quais respostas melhores expressavam aquilo que desejavam comunicar. Esse movimento configurou um debate genuíno e potente, revelador de um processo de criação conduzido pelos próprios estudantes. Neste momento não houve interferência da professora-pesquisadora, apenas um roteiro previamente produzido que precisava ser elaborado a partir das vivências deles na produção do podcast educacional. E o resultado disso, vai além das respostas àquilo que foi dado, ultrapassa o limite do esperado quando eles próprios, em atitude protagonista, elaboram e apresentam duas perguntas para a professora-pesquisadora, as quais não estavam previstas no roteiro. Um movimento autêntico e indicativo do desenvolvimento do protagonismo.⁵

Para além do já exposto, outro ponto significativo do episódio é a valorização da voz das crianças. Desde as primeiras falas, notamos o entusiasmo e a surpresa diante da oportunidade de participar de uma experiência inédita, como a produção de um podcast. As manifestações sobre ansiedade, nervosismo e, posteriormente, satisfação e orgulho, nos revelaram que os estudantes passaram por um processo de desenvolvimento pessoal que ultrapassa a dimensão estritamente cognitiva, o que pode ser confirmado pelas seguintes afirmações de dois estudantes: “Olha, no começo foi meio vergonhoso, sabe, mas depois foi passando o tempo e eu fui me soltando. Sabe, daí. Eu comecei a amar fazer o podcast prof.” e “Eu fiquei nervoso, mas hoje em dia tenho segurança.” Uma das habilidades previstas na BNCC (2018) é justamente o desenvolvimento de competências socioemocionais, compreendidas como a capacidade de lidar com as próprias emoções, estabelecer relações interpessoais pautadas no respeito, na empatia e na cooperação, além de exercitar a resiliência diante de situações desafiadoras. O que fica evidente nas seguintes falas, quando questionados se a experiência de gravar o podcast tornou mais fácil o exercício de falar em público: “Eu acho que sim, até porque me sinto segura e feliz em falar tanto em microfone tanto pessoalmente. “Claro, prof. Porque depois de um tempo a gente vai pegando confiança e falar em público ou sabendo que pode ter mais de milhares de pessoas nos escutando, sabe, e você profe Carine, faz com que a gente tenha mais confiança em falar em público.”

⁵ Perguntas elaboradas e transcritas na íntegra: “E você, prof., por que você decidiu fazer esse projeto tão importante?” e Temos a segunda pergunta e última, tá? [...] Quer dizer, e a pergunta final, você acha que o projeto teve um bom desempenho? Esse episódio pode ser conferido na íntegra no link:

<https://open.spotify.com/episode/0BeXKUB9y66aONJ5Lt3gXU?si=9416ab29f4564423>

O terceiro e último episódio, intitulado **O que pode um podcast?** teve como propósito refletir criticamente sobre os resultados e os desdobramentos da pesquisa, reunindo novamente a orientadora e a pesquisadora em um diálogo analítico e afetivo. O roteiro foi elaborado para conduzir uma síntese interpretativa, abordando os impactos observados nos estudantes, os desafios enfrentados no processo e as possibilidades futuras de uso pedagógico do podcast. Esse episódio encerra a série com uma reflexão inspiradora sobre o papel das tecnologias digitais como aliadas da autoria, da escuta e da criação de sentido no contexto escolar, reafirmando o potencial do professor-pesquisador como agente de transformação.

A estrutura do programa revela um movimento pensado de forma dialógica: inicia com a apresentação dos fundamentos teóricos e metodológicos que orientaram a construção do produto; segue com os relatos dos estudantes, que se colocam como narradores de seus próprios processos de aprendizagem; e culmina com um episódio interpretativo, no qual pesquisadora e orientadora sintetizam achados, discutem desafios e projetam desdobramentos futuros. Essa organização evidencia a preocupação de garantir uma leitura dialógica do percurso, atribuindo centralidade à experiência dos sujeitos.

Os episódios foram gravados com o gravador do telefone celular, demonstrando que a inovação pedagógica não depende de equipamentos sofisticados, mas de intencionalidade, sensibilidade e propósito educativo. As gravações foram editadas pela própria pesquisadora com o uso da ferramenta Audio Editor, uma ferramenta simples de edição e publicadas na plataforma Spotify por meio do Spotify for Creators, tornando o produto acessível ao público e ampliando seu alcance formativo e social.

A identidade visual do programa e dos episódios foi elaborada com o auxílio da plataforma Canva, que possibilitou a criação de capas atrativas e coerentes com a proposta estética e comunicativa do produto. O cuidado com a dimensão visual visou reforçar a relação entre linguagem, tecnologia e expressão criativa, traduzindo graficamente a essência do projeto e sua abertura ao diálogo com diferentes públicos. A seguir, apresentamos a capa do produto:

Figura 2 - Capa do Programa de Podcast O que pode um podcast? ⁶



Fonte: Virago (2025, p. 104).

⁶ Link do programa: <https://open.spotify.com/show/3rSFwojzspkrQxLuAfDaBd?si=995c350477a543d9>.

A avaliação, realizada por meio de questionários abertos respondidos por professores e por estudantes do mestrado, possibilitou identificar a pertinência pedagógica do programa, seus pontos fortes, suas possibilidades de replicação e os impactos percebidos pelos ouvintes. Foi disponibilizado um formulário on-line no Google Forms, direcionado a um grupo intencionalmente selecionado de participantes, composto por sujeitos com experiência na área educacional e/ou em processos formativos, incluindo professores em exercício e pós-graduandos vinculados ao campo da educação. O instrumento teve por objetivo analisar a estrutura e a qualidade do produto, considerando aspectos de linguagem, organização, design gráfico e sonoro, bem como seu potencial formativo e de aplicabilidade na formação docente. Ao todo, 8 participantes responderam ao instrumento, número considerado adequado à proposta qualitativa da pesquisa, cujo foco recai sobre a profundidade das análises, e não sobre a representatividade estatística. A escolha desse grupo deu-se pelo interesse em obter uma escuta qualificada, capaz de analisar o produto tanto em sua dimensão pedagógica quanto em seu potencial de aplicação em contextos reais de ensino, bem como recurso para formação docente. Nesse sentido, mais do que ampliar o número de respondentes, buscou-se garantir a relevância das contribuições, priorizando participantes com condições de oferecer análises críticas e fundamentadas.

A escuta crítica dos episódios e as devolutivas dos participantes indicaram que o podcast se constituiu como espaço de autoria e aprendizagem, fortalecendo a oralidade, o protagonismo e o trabalho colaborativo. Os participantes foram convidados a ouvir um dos episódios do programa e, em seguida, registrar suas impressões de forma espontânea no formulário disponibilizado, observando elementos como: a organização e coerência entre os blocos e falas; a clareza e fluidez do conteúdo; o design gráfico e sonoro do material; a atratividade e relevância pedagógica do produto; e sua possibilidade de uso como recurso de formação continuada. O formulário também contemplou um espaço aberto para sugestões e comentários, permitindo que as contribuições dos respondentes fossem incorporadas ao processo de aprimoramento do podcast.

As respostas corroboram para a pertinência do podcast como recurso pedagógico, destacando a valorização da oralidade, o protagonismo estudantil e sua adaptação a diferentes contextos educacionais. Os participantes ressaltaram a clareza, a organização e o engajamento promovido pela linguagem do programa, além de seu alinhamento à cultura digital. De modo geral, o produto foi avaliado como tecnicamente qualificado, coerente e relevante, configurando-se como um potente instrumento de formação e reflexão docente. Esses aspectos são manifestados nas seguintes respostas ao formulário: “O produto está excelente! É atrativo, envolvente, de fácil compreensão e contribui para nossa formação enquanto professores. Os episódios são uma verdadeira aula!” “Eu acompanhei os episódios e fiquei encantada com o desempenho dos estudantes. Considero que o produto possui grande potencial como recurso de formação continuada, pois estimula o pensamento crítico, a reflexão sobre a prática e o diálogo entre teoria e cotidiano escolar. Ele é relevante, bem elaborado e capaz de provocar reflexões e discussões valiosas sobre a prática educativa.”

Uma das respostas foi bastante enfática ao afirmar o impacto formativo do podcast, especialmente no que se refere à valorização das potencialidades dos estudantes. “É algo indescritível a emoção que sinto ao conhecer um trabalho tão potente como esse! Como professora da área das linguagens, sinto-me imensamente feliz ao saber que essa ferramenta mostrou o quão importante é despertar nos alunos a visão das suas próprias potencialidades e, principalmente,

mostrar aos colegas docentes que não devemos subestimar os nossos alunos. E que cabe a nós, professores, estimular a descoberta dos potenciais presentes em cada um.” Ao destacar a importância de não subestimar os alunos e de promover espaços que favoreçam a descoberta de suas capacidades, o depoimento reforça o papel do professor como mediador de experiências significativas de aprendizagem. Além disso, a resposta aponta para o potencial do produto não apenas como recurso pedagógico, mas também como instrumento de reflexão docente, ao provocar deslocamentos nas concepções sobre ensino, aprendizagem e protagonismo estudantil.

Essas percepções reforçam a validade do produto ao evidenciar que os objetivos e a metodologia da pesquisa se concretizam na prática sonora, em consonância com o pensamento de autores como Leffa *et al.* (2020), para quem os textos multimodais e as linguagens digitais podem ampliar as possibilidades de construção de sentido e de expressão dos sujeitos, sobretudo na educação. Nesse viés, a tecnologia não deve ser vista como simples instrumento, mas como parte integrante do ambiente de aprendizagem, pois modifica o modo como interagimos com o conhecimento e com o outro, gerando novas ecologias de aprendizagem. O podcast, ao unir som, voz, ritmo e interação, traduz a aprendizagem em múltiplos modos, o que o aproxima das novas ecologias de linguagem e ensino.

Os respondentes também destacaram o potencial do podcast como instrumento formativo e inclusivo, capaz de ampliar as práticas de letramento digital e fortalecer a escuta ativa na escola. Um dos avaliadores expressou: “O podcast é uma ferramenta que contribui para o desenvolvimento da oralidade, algo extremamente necessário para estudantes, especialmente do ensino fundamental, pois muitos sentem-se inseguros para se expressar, e é também uma prática pouco explorada no contexto escolar.” Essa observação dialoga diretamente com Freire (1996), ao defender que a educação libertadora passa pela possibilidade de os sujeitos tomarem a palavra, reconhecendo-se como autores e participantes do processo de conhecimento. Como pontua Freire:

Não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes. O diálogo é o encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando na relação eu-tu, mas exigindo o amor ao mundo e aos homens. (Freire, 1996, p. 67)

A análise dos dados também constata a preocupação estética e técnica na construção do podcast, elemento apontado por diversos avaliadores como um diferencial do produto. Um dos comentários ressalta: “A música de abertura é muito agradável e transmite uma sensação de leveza, que logo de início cativa os ouvintes. Essa combinação gera uma sensação convidativa, antecipando a experiência de um podcast prazeroso de ouvir.” Esse cuidado com a dimensão sonora e visual reforça a ideia de Marcuschi (2008) de que os gêneros discursivos, inclusive os digitais, envolvem dimensões de forma, função e interação, sendo a materialidade parte essencial da significação. Para Marcuschi, “os gêneros textuais são entidades sociodiscursivas que cumprem funções comunicativas nas práticas sociais, e seu estudo implica compreender a relação entre forma, conteúdo e ação social.” (Marcuschi, 2001, p. 155).

Foi recebida uma sugestão de aprimoramento relacionada à organização do produto, especialmente no que se refere à identificação dos episódios. Conforme apontado por um dos respondentes, “uma sugestão seria identificar cada episódio em sequência, por número do episódio ou o assunto e número, evitando que os ouvintes se percam na sequência”. Tal indicação evidencia a relevância de uma estrutura mais clara e sistematizada de navegação, favorecendo a compreensão

do percurso proposto e tornando a experiência do ouvinte mais fluida e acessível, especialmente em contextos formativos.

Outro aspecto recorrente nas avaliações diz respeito ao potencial do podcast como recurso para formação continuada de professores. Como afirmou uma das participantes: “Considero que o produto possui grande potencial como recurso de formação continuada, pois estimula o pensamento crítico, a reflexão sobre a prática e o diálogo entre teoria e cotidiano escolar. Ele é relevante, bem elaborado e capaz de provocar discussões valiosas sobre a prática educativa.” Essa avaliação confirma a pertinência do podcast como ferramenta de pesquisa-formação, no sentido defendido por Demo (2009), que entende a prática científica e educativa como processos reflexivos e inacabados, centrados na autoria, na criticidade e na autonomia.

Educar pela pesquisa é apostar no inacabamento, na dúvida e na reconstrução contínua do saber. O pesquisador e o educador se confundem na mesma tarefa de aprender a aprender, pela via da autoria e da reflexão crítica. (Demo, 2009, p. 42).

De modo convergente, as devolutivas apontam que o podcast mobiliza dimensões cognitivas, afetivas e sociais da aprendizagem, pois desperta o interesse, estimula a reflexão e cria laços de pertencimento entre os participantes. Tais aspectos se coadunam com a perspectiva de Leffa (2006) sobre a aprendizagem como um fenômeno situado e interacional, em que o conhecimento é co-construído em práticas de linguagem. “Aprender é participar de práticas sociais de linguagem. É agir com e sobre os outros em situações concretas de comunicação, nas quais o sentido se constrói colaborativamente”. (Leffa, 2006, p. 32).

Dessa forma, o podcast *O que pode um podcast?* se configura não apenas como registro do percurso de pesquisa, mas como um convite à escuta sensível, à autoria e à transformação das práticas educativas. É um produto que ressoa, na voz dos estudantes e na escuta dos educadores, o desejo de uma escola em que todos possam dizer, pensar, criar e aprender juntos.

A partir dessas considerações, encaminha-se para as reflexões finais do estudo, nas quais se retomam os principais achados e se projetam desdobramentos possíveis para a prática pedagógica e para a pesquisa em educação.

NENHUM FIM, MUITOS COMEÇOS: UM TRABALHO QUE SEGUE SUSTENTANDO NOVOS SABERES E FAZERES

Ao integrar o podcast como ferramenta metodológica, buscou-se promover a construção de práticas pedagógicas mais participativas, baseadas na escuta ativa, na autoria e na colaboração. Esse processo, sustentado por metodologias participativas, contribuiu para uma educação mais dialógica, significativa e conectada às realidades juvenis. Reafirmamos, com base em Vygotsky (2007), que a linguagem é uma ferramenta mediadora essencial na construção do conhecimento e no desenvolvimento das funções psicológicas superiores. A oralidade, forma ancestral de comunicação humana, ocupou um lugar central nas interações sociais e nos processos formativos vivenciados, fortalecendo o protagonismo dos sujeitos, especialmente daqueles historicamente marginalizados ou silenciados no ambiente escolar.

Reconhece-se que o podcast não se limita à materialidade de seus episódios, mas representa o desdobramento vivo de um processo formativo que atravessa teoria, prática e afeto. O podcast tornou-se o fio condutor de uma experiência em que a linguagem, a escuta e o diálogo assumem papel central na constituição dos sujeitos e na reinvenção das práticas docentes. Essa experiência, ao unir pesquisa, reflexão e ação, abriu caminhos para as considerações que seguem, nas quais revisitou-se o percurso investigativo à luz dos resultados alcançados, reafirmando a potência do podcast como instrumento de mediação pedagógica, desenvolvimento da oralidade e fortalecimento do protagonismo estudantil.

Diante das evidências aqui apresentadas, compreendemos e reafirmamos a importância de que as instituições escolares implementem estratégias pedagógicas intencionalmente voltadas ao desenvolvimento da oralidade, de modo a favorecer ambientes formativos seguros, inclusivos e acolhedores para os estudantes. Reconhecer que a promoção de práticas que estimulem a expressão oral, como dramatizações, leituras expressivas, debates orientados e a exploração de temáticas significativas ao universo discente, constitui-se em elemento fundamental para o fortalecimento da competência comunicativa e da autonomia intelectual.

Em consonância com Leffa (2009, p. 26), entendemos que “a sala de aula não é uma redoma de vidro, um sistema fechado, impermeável ao que acontece lá fora; ao contrário, ela é um sistema aberto, vulnerável às influências do mundo externo”. Assim, as pesquisas acerca do uso de tecnologias em sala de aula devem se estender para além das fronteiras institucionais, incorporando os múltiplos modos de interação e comunicação que caracterizam a contemporaneidade.

O processo de elaboração do programa de podcast também se configurou como um exercício de reflexão teórico-prática sobre o papel da oralidade na educação contemporânea. Ao convidar estudantes, professores e pesquisadores a ocuparem o espaço sonoro para narrar experiências, analisar práticas e construir sentidos coletivamente, reafirmou-se a compreensão freireana de que a palavra é ato de conhecimento e ação transformadora. Nesse sentido, o podcast emergiu como ambiente privilegiado para cultivar o diálogo autêntico, valorizando as vozes historicamente pouco ouvidas no contexto escolar.

Assim, o podcast *O que pode um podcast?* ultrapassa sua materialidade sonora, transformando-se em um artefato formativo que inspira educadores a explorarem a potência da linguagem oral e das mídias digitais na construção de processos educativos mais democráticos e significativos. Ao documentar, analisar e compartilhar os caminhos percorridos pela pesquisa, o produto reafirma a importância de promover práticas de escuta ativa, autoria discente e experimentação pedagógica como estratégias para fortalecer a presença dos estudantes na escola e qualificá-la como espaço de construção coletiva de conhecimento. Ao propor uma experiência concreta de integração entre oralidade, tecnologia e protagonismo juvenil, o podcast demonstra que práticas pedagógicas inovadoras são possíveis, acessíveis e transformadoras — sobretudo quando orientadas por pressupostos teóricos sólidos, por metodologias participativas e por uma concepção de educação comprometida com o diálogo e a emancipação dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

BEVILÁQUA, A. F.; VETROMILLE-CASTRO, R.; LEFFA, V. J. Eu não sou trapaceiro(a): a produção de REA para letramentos críticos e competência simbólica. **Revista Brasileira de**

Linguística Aplicada, Belo Horizonte, v. 21, n. 3, p. 929-954, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-6398202116278>. Acesso em: 10 jun. 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Normas sobre Computação na Educação Básica: complemento à BNCC**. Brasília, DF: [s.n.], 2022. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/fevereiro-2022-pdf/236791-anexo-ao-parecer-cneceb-n-2-2022-bncc-computacao/file>. Acesso em: 7 out. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 248, p. 27833-27841, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

CASSANY, D.; CASTELLÀ, J. M. Aproximación a la literacidad crítica. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 353-374, jul. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2010v28n2p353>. Acesso em: 2 dez. 2025.

CELARINO, A.; et al. O uso de podcasts como instrumento didático na educação: abordagens nos periódicos nacionais entre 2009 e 2020. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 39, e40882, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/sYj55jXkF5nHhXPnv5ZKZ9w/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 2 dez. 2025.

DEMO, P. **Educação e qualidade**. Campinas: Autores Associados, 2009.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 1998.

DEMO, P.; SILVA, R. A. da. Protagonismo estudantil. **Org & Demo**, Marília, v. 21, n. 1, p. 71-92, 2020. DOI: 10.36311/1519-0110.2020.v21n1.p71-92. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/orgdemo/article/view/10685>. Acesso em: 26 mar. 2025.

FOSCHINI, A. C.; TADDEI, R. R. **Podcast**. 2006. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000097.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

LEFFA, V. J. O ensino de línguas estrangeiras na era da tecnologia. In: **Revista Pelotense de Letras**, Pelotas, v. 4, n. 1, p. 26, 2009.

LEFFA, V. J. Interpretar não é compreender: um estudo preliminar sobre a interpretação de texto. In: LEFFA, V. J.; ERNST, A. (orgs.). **Linguagens: metodologia de ensino e pesquisa**. Pelotas: EDUCAT, 2012. p. 253-269.

LEFFA, V. J. Ler para intervir: uma proposta de texto como ação. In: CAIADO, R.; LEFFA, V. J. (orgs.). **Linguagem: tecnologia e ensino**. Campinas: Pontes, 2021. p. 154-156.

LEFFA, V. J. Texto, hipertexto e interatividade. **Revista de Estudos Linguísticos**, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p. 166-192, jul./dez. 2008. Disponível em: https://leffa.pro.br/textos/trabalhos/Vilson_Leffa-Rafael_Castro.pdf. Acesso em: 14 out. 2024.

LEFFA, V. J.; FIALHO, V. R.; BEVILÁQUA, A. F.; COSTA, A. R. (orgs.). **Tecnologias e ensino de línguas: uma década de pesquisa em Linguística Aplicada**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2020. 260p.

LIBÂNEO, J. C. Uma escola para novos tempos. In: LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: MF Livros, 2008. p. 45-62.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. 6. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, L. A. Oralidade e ensino de língua: uma questão pouco “falada”. In: DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A. (orgs.). **O livro didático de português: múltiplos olhares**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001. p. 19-34.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. 6. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2002.

NUNES, R. V.; INOUE, S. H. F. História, podcast e formação de professores: o uso de podcast no ensino de História, experimentações do PIBID História-UFCAT. **CONEHD – Convergências: Estudos em Humanidades Digitais**, Goiânia, v. 1, n. 2, p. 305-328, 2023.

ROSA, A. P. P. da. Podcast como caminho de acesso: ferramenta tecnológica dando suporte à formação de uma comunidade educativamente mais crítica. 2024. (Dissertação de Mestrado em Tecnologias Educacionais em Rede) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/33194> Acesso em: 12 fev. 2026.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

VIRAGO, C. F. M. **O podcast como ferramenta para o desenvolvimento da oralidade e do protagonismo dos estudantes**. 2025. 134 p. Dissertação (Mestrado em Tecnologias Educacionais em Rede) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/37105> Acesso em: 12 fev. 2026.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Recebido em: 10 de dezembro de 2025

Aprovado em: 01 de maio de 2026